



O acordo

Cláudio Feldman*

Mordechai voltava de um abate de galinhas, em Roitberg, guiando sua carroça, quando percebeu uma face pregueada e farrapos, que lhe acenavam no caminho. O *shohet* aproximou-se, cauteloso: era uma velha, que logo lhe rogou condução até o *shtetl* de Tsots, fim da estrada. Mordechai, piedoso, sentou-a na boleia, e partiram.

O hálito da anciã era repugnante, por isso, o *shohet* não se animou a conversar. No meio da viagem, porém, a curiosidade foi maior: Mordechai perguntou-lhe, discretamente, quem era e o que fazia. A velha, fitando-o com seus olhos de febre (a cabeça de um rato pulguento emergindo do bolso), respondeu:

– Venho da batalha, onde cadáveres se amontoam sob as estrelas. Sou a Peste.

O condutor, horrorizado, quis apeá-la imediatamente, mas a idosa disse:

– É inútil.

Mesmo me arrastando no pó deste caminho, chegarei a Tsots. Além disso, quero recompensar sua gentileza. Peça alguma coisa!

Mordechai, um pouco mais tranquilo, falou:

– A vida de Tsots, onde nasci e moro.

– Impossível! Contestou a velha. Não posso deixar o povoado intacto! Mas, para ser razoável, me diga quantos devo matar.

– Duas pessoas.

– É muito pouco.

– Dez.

– Ridículo!

– Vinte.

– Sessenta, não mais que sessenta. É minha última oferta.

– Aceito contrariado...

Mas escolherei as pessoas, certo?

– Sim.

– Então vá anotando: primeiro, o rebe Fucs, que tem 90 anos e está mesmo ansioso para se encontrar com o Eterno. Depois, minha tia Zissl, que vive lamentando sua cegueira. E o velho Moishele, “gabai”, que trabalha gemendo o reumatismo. E Shlomo...

Mordechai, durante meia-hora, descreveu à Peste suas sessenta vítimas.

Depois exclamou, penalizado:

– Quantos corações eu aponte para a Morte!

– Parece que se esqueceu de suas execuções diárias, disse a velha ironicamente.

– Mas são galinhas!

– Seres vivos também, perante o Criador.



Mordechai calou-se.

Um pouco adiante, meditando sobre as futuras vítimas, a Peste resmungou:

- Vejo que só me resta carne antiga para as refeições...
- Mesmo assim, interrompeu-a o *shohet*, que castigo terá, se não cumprir a promessa?
- Antes das orações do *shabat*, estarei atrás da sinagoga e poderá me ferir a seu gosto.
- De acordo.

Em Tsots, Mordechai ajudou a velha a descer da carroça e deixou-a numa praça, com o vento agitando seus trapos. Ao dobrar a esquina, teve que cumprimentar a grisalha Dvoire, viúva e iminente alvo da Peste. Melancólico, apeou em frente de sua casa. Sem ânimo para comentar nada com a esposa, Bella, pediu ao filho Avram que desatrelasse o cavalo branco da carroça.

Mordechai comeu alguns pedaços de *strudel* e, alegando incontável cansaço, disse à esposa que precisava repousar.

Revolvendo-se na cama, teve pesadelos horríveis, com seu falecido pai, Avigdor, lhe chicoteando com víboras, enquanto duas menorás, ao fundo, incendiavam as cortinas.

Acordou, suado, com o *schlemiel* Ioine gritando pelas ruas amanhecidas:

- Morreu o “rebe” Fucs! Morreu o “rebe” Fucs!

Neste dia, mais nove cidadãos pereceram.

- Menos um *miniam*! ironizou um *kibitzer*, camuflando seu profundo horror pelas mortes excessivas.

Com a ausência do dr. Isaac, o *ishuv* apelou para o médico Baruch que, devido à vista fraca de aposentado (estava na lista negra da Peste), diagnosticou intoxicação alimentar.

Todos estavam proibidos de comer batatas!

Os *hassidim* oraram pelos falecidos, antes que a terra engolisse seus corpos marcados por tumores e vômitos de sangue. Mordechai, mudo como um túmulo, só falava pelos olhos agoniados.

No segundo dia, quando morreram trinta pessoas, até o idiota do povoado percebeu que se tratava de uma epidemia.

Vultos de *peies* rezavam contra a praga do Egito, que caía, inexorável, sobre Tsots. O dr. Baruch também não conseguiu vencê-la: tombou em combate.

Famílias se fechavam atrás de janelas para impedir a invasão, mas a Peste atravessava paredes e, sem respeitar a *mezuzah*, ia ferindo velhas frentes, até de *cohanim*.

“Por que, ó D-us, interregou Mordechai, vós atingis esta aldeia onde o pecado, se existe, é comido, e poupais Roitberg, onde prostitutas mercadejam seus corpos pelas vielas?”



O silêncio oblíquo do Altíssimo foi interrompido por gritos e lamentações: Gitel, a *rebetsin*, tinha fechado os olhos.

Membros mais velhos das famílias, tocados pela morte, suplicavam que os restantes fugissem do *shtetl*, para preservar as crianças.

Outras famílias deixavam-se ficar numa letárgica esperança de que o Mal cessasse tão repentinamente quanto viera.

Cavalos arrepiavam as crinas e cães uivavam com o hálito da velha esfarrapada. No terceiro dia, houve sessenta holocaustos, entre os quais Bella, esposa de Mordechai.

Este, indignado, procurou a algóz, seguindo seus passos letais pelo *shtetl*, que já não era o mesmo: lojas cerradas, nenhum riso de criança ou bocas pronunciando *scholem aleihem*. Mas só a encontrou, conforme o combinado, atrás da sinagoga, quando faltava pouco para o *shabat*.

Porejando ódio, bradou:

– Onde está seu acordo, assassina?! Que D-us me ajude a varrê-la da Terra!

– Não vejo motivo para censuras, respondeu a Peste, calmamente, já que cumpri a promessa.

– ???!!!

– No primeiro dia, toquei dez; no segundo, vinte, e no terceiro, trinta.

– E as outras vítimas, canalha, do que morreram?! explodiu Mordechai, desatando uma lágrima por Bella.

– As outras? disse a velha, se desfazendo no ar.

As outras, respondeu o seu eco, morreram de medo...

* **Cláudio Feldman** é professor, escritor e roteirista. Publicou, dentre outros livros, *Tempo de deserto*, 1988; *Espelhos da chuva*, 2011; *Criminário*, 2013, e *Cama de pregos* aforismos de bolso – IV, 2013.

Glossário

Cohamin: plural de cohen (sacerdote): descendentes da linha Sacerdotal

Gabai: funcionário da congregação judaica

Hassidim: membros do movimento religioso e social fundado por Baal Shem Tov

Ishuv: comunidade

Kibitzer: gozador, intrigante

Menorás: candelabros de sete braços

Mezuzah: pequeno estojo com pergaminho contendo textos da Torá que os judeus afixam no umbral das portas



Miniam: número de dez homens adultos necessários para o desenrolar das orações

Peies: cachos de cabelos que os judeus ortodoxos usam de cada lado do rosto

Rebe: rabino

Rébetsin: esposa do rabino

Schlemiel: desajeitado, tonto

Schohet: abatedor de animais, segundo os preceitos judaicos.

Scholem aleihem: saudação: A paz esteja convosco!

Shabat: sábado; dia de repouso

Shtetl: povoado típico da Europa Oriental.

Strudel: doce folhado